

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Gabriel Monteiro/Riotur



Espírito de fim de ano: brasileiro tem esperança

O brasileiro é, antes de tudo, um otimista

O governo souou para ver aprovada sua pauta de interesse no Congresso no final deste ano de 2024. Pauta que não necessariamente resulta em boa notícia para a população, já que se trata da necessidade de cortar gastos, inclusive na área social, para manter as contas equilibradas, como mandam as regras de responsabilidade fiscal. Numa situação paradoxal, para ser

autorizado a economizar, o governo foi obrigado a gastar: R\$ 7,7 bilhões em emendas orçamentárias para aprovar o pacote. O ano termina com o dólar acima de R\$ 6 e juros acima de 12%. Pressões para o ano que vem. Mas nada disso parece preocupar muito o brasileiro. Segundo o Radar Febraban, grande maioria das pessoas termina o ano otimista e animada.

Sete em dez

Realizada entre os dias 5 e 9 de dezembro, a última rodada da pesquisa que o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) faz para a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) aponta que sete em cada dez brasileiros estão satisfeitos coma vida.

Satisfação

O percentual dos que se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida que levam neste final de 2024 é de 71%. Entre os que têm ensino superior e renda acima de cinco salários-mínimos, esse percentual chega a 82%. A maior satisfação é no Norte, a menor no Sudeste.

Pedro Ventura/Agência Brasília



Saúde é o maior problema do país, diz a pesquisa

Em 2025, a vida vai melhorar, confiam 75%

Esperança é a palavra que resume o sentimento da maioria quanto a 2024 e a expectativa para 2025. Ela foi a palavra escolhida por 38% dos entrevistados. As mulheres se mostram mais otimistas que os homens (83% contra 77%). Entre os mais jovens, entre 18 e 24 anos, o otimismo atinge 81%. Se essa é a sensação diante do que

o brasileiro viveu em 2024, sua expectativa quanto a 2025 é ainda melhor. Segundo a pesquisa do Ipespe para a Febraban, 75% acham que sua vida vai melhorar ainda mais em 2025. Esse número representa um retorno ao patamar de dezembro de 2023 (74%). Um salto de 11 pontos percentuais com relação à rodada anterior.

País

Num percentual menor, 68% acham que o país, de maneira geral, irá melhorar ou ficar como está em 2025. O percentual de quem acha que vai melhorar, porém, caiu dez pontos comparado à percepção em dezembro do ano passado: 49% agora contra 59%.

Impostos

O Congresso acabou de regulamentar a reforma tributária. Mas isso não traz ao brasileiro uma percepção de que a situação melhora. Para 64%, os impostos irão aumentar no país em 2025. São nove pontos percentuais a mais do que em dezembro do ano passado.

Emprego

Para 23%, a área que mais melhorou no país foi emprego e renda. Mas algumas percepções quanto à economia não são assim tão boas. Para 68%, a inflação irá aumentar no ano que vem. E o mesmo percentual de 69% acredita em novas subidas da taxa de juros.

Saúde

Nem tudo, porém, melhorou. Há alguns setores que a população percebeu piora. A maior delas na saúde: pior para 18%. Em seguida, vem segurança pública, com 16%. A inflação e o custo de vida pioraram para 12%. Assim, a prioridade do país é a saúde, segundo 30%.



Insatisfeito com decisão sobre emendas, o presidente da Câmara, Arthur Lira, foi conversar com o presidente Lula

Como reação a bloqueio de emendas, Lira reúne líderes

Governo, porém, diz que irá cumprir decisão do STF

Por Rudolfo Lago

A insatisfação podia ser medida pela data. Normalmente, o Congresso não costuma ter atividades às quintas-feiras. Numa quinta-feira depois do Natal e às vésperas das festas de Ano Novo, imaginar atividade torna-se algo ainda mais impensável. No entanto, na tarde desta quinta-feira (26), o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desembarcou em Brasília e convocou uma reunião de líderes. Era uma reação à decisão tomada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino que, na segunda-feira (23) determinou o bloqueio de R\$ 4,2 bilhões das emendas de comissão ao orçamento, alegando que elas desrespeitavam o critério exigido de transparência e rastreabilidade.

Detalhes da reunião não foram divulgados, e a conversa entrou pela noite de quinta. Alguns líderes estavam presentes na residência oficial da Presidência da Câmara, no Lago Sul. Outros participaram da reunião de maneira virtual. O Correio da Manhã apurou que, de um modo geral, havia um clima de insatisfação.

Armadilha

A maior parte dos líderes avalia que Flávio Dino lhes preparou uma "armadilha". A liberação dos recursos das emendas fez parte da negociação do governo com o Congresso para conseguir aprovar o pacote de corte de gastos. Nas últimas semanas de trabalho, o governo liberou mais de R\$ 7 bilhões em emendas, acenando o que já era um recorde: durante todo o ano de 2024, o governo liberou mais de R\$ 50 bilhões para atender aos deputados e senadores.

Foi por conta da liberação que teria sido construído o ambiente para que o pacote fosse aprovado. Apesar de desidratado, com pontos que podem gerar desgaste de popularidade, uma vez que há previsão de cortes na área social. Arthur Lira argumenta que foi a partir dessa condução que a aprovação foi possível.

Segundo o presidente da Câmara, a base fiel do governo hoje não passaria de 12% dos deputados. No caso do pacote de corte de gastos, viu-se que mesmo à esquerda a fidelidade é relativa. O Pso foi contra o pacote. E mesmo três deputa-

dos do próprio PT – Marcon (SE), Natália Bonavides (RN) e Rui Falcão (SP) – votaram contra.

Sucessão

Oficialmente, a reunião era destinada a discutir a sucessão na Câmara. O mandato de Lira e dos demais integrantes da Mesa Diretora acaba em fevereiro. Novos nomes terão de ser escolhidos. Lira deverá ser sucedido por Hugo Motta (Republicanos-PB), mas é preciso definir os demais cargos. A eleição da nova Mesa será no dia 3 de fevereiro.

Apesar da insatisfação, os deputados concordam que é difícil uma reação, uma vez que o Congresso já está em recesso e só volta no ano que vem. Mas há duas possibilidades. A primeira pode ser buscar prejudicar o governo na distribuição dos cargos da Mesa. A segunda é criar dificuldades para a aprovação do orçamento. A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 não foi votada. O ano se iniciará sem orçamento. E o argumento para esse atraso foi justamente a indefinição sobre os valores para as emendas.

A aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) dá ao governo a chance de ir gastado 1/12 do valor total a cada mês sem orçamento aprovado. Mas está longe de ser uma situação confortável. O governo fica sem qualquer limite para uma emergência, como as que aconteceram no ano passado, por exemplo, com as enchentes no Rio Grande do Sul.

Lula

Antes de iniciar as conversas com os líderes, Lira foi ao próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Uma conversa a sós, cujos detalhes não foram divulgados nem pela Presidência nem pela Câmara. Avalia-se, porém, que Lira tenha ido manifestar sua insatisfação.

Apesar da conversa e da reunião, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse, em entrevista à TV Fórum, que o governo não irá recorrer e vai cumprir todas as determinações de Flávio Dino. Segundo ele, a Advocacia Geral da União (AGU) analisou a decisão do magistrado e "não apontou nenhuma necessidade de recurso".

Moraes mantém Braga Netto e Mário Fernandes na prisão

José Cruz/Agência Brasil; Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Da Redação

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes decidiu manter preso o general Walter Braga Netto, que foi candidato a vice-presidente na chapa derrotada de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. Acusado de ser um dos articuladores da tentativa de golpe que, segundo a Polícia Federal (PF), teria havido para tentar impedir a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, Braga Netto foi preso sob a alegação de que teria tentado obstruir a investigação. A defesa de Braga Netto nega a intenção de golpe e a tentativa de obstrução.

Moraes também rejeitou o pedido de soltura de outro general preso, o ex-secretário-geral da Presidência no governo Bolsonaro Mário Fernandes. Ambos estão entre os 40 indiciados no inquérito da PF sobre a tentativa de golpe. Nesse inquérito, também foi indiciado o ex-presidente Jair Bolsonaro.



Moraes negou o pedido da defesa para libertar Braga Netto

Braga Netto foi preso porque, segundo a PF, teria tentado atrapalhar as investigações. Essa informação, diz a polícia, surgiu depois do último depoimento do ex-ajudante de Ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid. As informações da

PF são de que Braga Netto teria conversado com o pai de Mauro Cid, o general Lourena Cid, no intuito de tentar que ele interviesse para que o ex-ajudante de Ordens parecesse com a sua colaboração.

Já Mário Fernandes é acusa-

do de ser um dos mais radicais mentores da tentativa de golpe. Foi em um HD de um de seus computadores que a PF encontrou o documento que detalhava a Operação Punhal Verde Amarelo, uma espécie de detalhamento do golpe.

Defesas

As defesas dos dois generais alegavam que não haveria mais necessidade de manutenção das prisões. Moraes negou. A Procuradoria-Geral da República já tinha também se manifestado no mesmo sentido de negar os pedidos.

"Os investigados continuam a exercer seus postos", decidiu Moraes. "Salvo o general da reserva Mário Fernandes que, entretanto, possui grande ascendência em relação aos 'kids pretos', continua. Kids pretos são militares de elite envolvidos, diz a PF, na tentativa. Moraes considera que as prisões devem ser mantidas "como garantia da ordem pública".